

**INTERSETORIALIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE EM MEIO À
PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP.**

Marcus Venícios de Brito Coelho¹

Riza Amaral Lemos²

Roberta Rocha Borges³

Sandra Helena Cerrato Tibiriçá⁴

Damaris Gomes Maranhão⁵

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas – NEPP/Unicamp, em parceria com um Centro de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura de Campinas/SP e com a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, realizada por meio de política intersetorial e interinstitucional, estruturada em três eixos complementares e articulados: Assistência Social, Educação e Saúde. O objetivo geral é compreender em que medida esse trabalho contribuiu para um retorno seguro na Unidade Educacional de Educação Infantil na perspectiva da garantia do Direito à Educação e do desenvolvimento integral da criança. A investigação foi realizada em um CEI que integra a Rede Pública de Campinas, localizado em região periférica, que atende a 400 crianças e bebês (de 0 a 5 anos e 11 meses) na Educação Infantil. Este estudo é fruto da união entre a escola pública e a universidade pública, ancorado na cientificidade e no rigor metodológico do trabalho de pesquisa. O método de Estudo de Caso foi o escolhido para analisar o trabalho desenvolvido pelo Comitê de Enfrentamento à Covid-19 e Promoção do Desenvolvimento Infantil do CEI estudado, que foi estruturado visando a adoção de protocolos sanitários e pedagógicos que pudessem oferecer maior segurança às crianças e profissionais e maior confiança da comunidade nesse retorno, de modo a capilarizar

¹ Representante Regional do Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sudoeste da Prefeitura de Campinas / Naed-Sudoeste/PMC; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas; Membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do CEI Lídia Bencardini Maselli da Prefeitura de Campinas.

informações fundamentadas e científicas, tornando-as mais acessíveis à população. Preliminarmente, pode-se considerar que o trabalho intersetorial (educação e saúde) e interinstitucional (escola pública e universidade) constituiu-se como de grande relevância não só no contexto pandêmico, como também numa perspectiva mais ampla, compreendendo o desenvolvimento da criança em sua integralidade nesse microespaço chamado Unidade Educacional, bem como, que o trabalho realizado trouxe de forma acessível, conhecimentos científicos para a comunidade, contribuindo para o estabelecimento de uma relação mais estreita e de confiança neste retorno presencial.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Intersetorialidade, Pandemia de Coronavírus, crianças.

2 Diretora Educacional na Rede Municipal de Ensino de Campinas ; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; Presidente do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do CEI Lídia Bencardini Maselli da Prefeitura de Campinas.

3 Professora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas – NEPP/Unicamp; Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Genebra; Membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do CEI Lídia Bencardini Maselli da Prefeitura de Campinas.

4 Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – FAMED/UFJF; Doutora em Saúde Brasileira pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do CEI Lídia Bencardini Maselli da Prefeitura de Campinas.

5 Doutora em Ciências da Saúde; Mestre em Enfermagem Pediátrica, Graduada em Enfermagem com Habilitação em Saúde Pública pela Universidade Federal de São Paulo e Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Atualmente é Professora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz e Consultora em Saúde e Bem Estar em Creches - Educação Infantil. Membro do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do CEI Lídia Bencardini Maselli da Prefeitura de Campinas.

INTRODUÇÃO

Situada no interior do Estado de São Paulo, a cidade de Campinas possui aproximadamente 1 milhão e 300 mil habitantes, considerada a segunda maior cidade do Estado, recebeu no ano de 2020, o status de Metrópole, conferido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, constituindo a primeira cidade brasileira, sem ser capital a obter essa classificação. O Município é ainda considerado, polo industrial e universitário do interior do Estado. Com produto Interno Bruto de R\$51.417,44 (cinquenta e um mil, quatrocentos e dezessete reais e quarenta e quatro centavos)⁶, Campinas ocupa posição de destaque econômico no Estado de São Paulo.

Tendo em vista sua vasta extensão territorial e grande contingente populacional, o município foi dividido em cinco regiões, que possibilitam uma melhor gestão e organização dos trabalhos, assim estruturada: Sul, Sudoeste, Leste, Norte e Noroeste, o Município, conta em seu bojo organizacional com 24 secretarias, dentre elas, a Secretaria Municipal de Educação-SME, locus desta pesquisa, a qual possui a seguinte organização: Gabinete do Secretário Municipal de Educação, Assessorias, Núcleos de Ação Educativa Descentralizados- NAED's, Departamentos (Apoio à escola, Pedagógico e financeiro) e Coordenadorias (Coordenadoria de Nutrição, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Educação Básica, Coordenadoria de Arquitetura Escolar e Coordenadoria Setorial de Gestão de Convênios).

A gestão da Secretaria de Educação, conta com o apoio dos Núcleos de Ação Educativa Descentralizados (NAED's), os quais situam-se nas cinco regiões que compreendem a divisão territorial de gestão municipal.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação em 2021, a Rede Municipal de Ensino de Campinas, abrangia um total de 205 Unidades Educacionais, destinadas ao atendimento das seguintes modalidades de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos.

6 IBGE Cidades - Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama> >. Acesso em: 25/11/2022.

A presente pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil - CEI, que pertence à Região de abrangência do NAED Sudoeste, localizada no bairro Jardim Capivari. Trata-se de uma Unidade que atende a crianças da Educação Infantil, de 0 a 05 anos e 11 meses, em 12 turmas que mesclam atendimento em tempo integral e parcial, atendendo a aproximadamente 400 (quatrocentas) crianças da região do bairro Jardim Capivari. O Centro conta com 16 Professores de Educação Básica, 24 Monitores Infanto-Juvenis e Agentes de Educação Infantil, 2 profissionais de Zeladoria, 5 profissionais da Equipe de Limpeza, 4 Vigilantes, 1 Diretor, 1 Vice-Diretor e 1 Orientador Pedagógico.

Tendo em vista a pandemia de COVID 19, que assolou o mundo e conseqüentemente o Brasil, o Município de Campinas, por meio do Decreto Municipal número 20.072 de 21 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais na Rede Municipal de Ensino, visando evitar a contaminação de crianças e seus familiares. Foram apresentados ainda, diversas outras normativas, a fim de orientar e assessorar as Unidades Educacionais sobre o trabalho a ser desenvolvido durante esse período de afastamento físico.

O Centro de Educação Infantil, em consonância com os dispositivos legais, bem como com o exposto em seu Projeto Pedagógico buscou alternativas para atendimento à comunidade, bem como aos profissionais que nela atuam, sendo assim, foram elaboradas diversas ações, visando mitigar os impactos da pandemia para as crianças, suas famílias e os profissionais, as quais foram organizadas em eixos, a saber: Eixo 1: Assistência Social (política implementada pela administração municipal); Eixo 2: Acolhimento, formação e construção de ações pedagógicas junto aos docentes e Eixo 3: Acolhimento, atendimento e assessoramento às crianças e suas famílias.

Com a retomada das atividades presenciais ocorrida no mês de maio de 2021, foram realizadas adequações estruturais e procedimentais para a garantia de boas práticas sanitárias para se evitar o contágio no interior da Unidade Educacional, pautadas em análises e estudos nacionais e internacionais, além de assessoria técnica intersetorial prestadas por pesquisadores de diversas Universidades Públicas brasileiras.

METODOLOGIA

Considerando a diversidade dos municípios brasileiros, esta pesquisa buscou fazer um recorte olhando para o município de Campinas - SP. Como esse município se organizou? Como interpretou a Pandemia? Como se articulou diante de um cenário tão adverso para toda a comunidade escolar? Nesse cenário de pandemia, é importante ressaltar, que a educação foi bastante impactada com a suspensão das atividades escolares. Neste estudo destaca-se ações voltadas para a retomada das atividades com foco em um Centro de Educação Infantil do Município.

A Prefeitura disponibiliza em seu portal⁷ diariamente as ações da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Saúde, cujos números são atualizados sistematicamente de acordo com o fluxo oficial de notificação que envolvem a rede pública e privada de saúde.

A presente pesquisa, sustenta-se por referenciais advindos dos dados municipais, bem como em uma série de leis, decretos, portarias municipais, estaduais e federais dentre as quais destacamos no âmbito do Município de Campinas: o Decreto nº 20.768, de 16/03/2020 (Dispõe sobre a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõem o sistema municipal de ensino de Campinas), Resolução nº02 de 26/03/2020 - SME/FUMEC (Dispõe sobre procedimentos pedagógicos e administrativos que devem ser adotados como medidas mitigadoras nas escolas da Rede Municipal de Ensino e nas Unidades Educacionais da Fundação Municipal para Educação Comunitária, Fumec, durante o período de suspensão de atividades escolares de que trata o Decreto nº 20.768, de 16 de março de 2020, na forma que especifica, [Decreto nº 21.097, de 05/10/2020](#) (Disciplina a retomada das atividades escolares presenciais de educação básica e superior nas unidades educacionais das instituições públicas e privadas do Município de Campinas, na forma que especifica) e Decreto nº 21.341, de 22/02/2021 (Altera o Decreto nº 20.901, de 3 de junho de 2020, que dispõe sobre a implantação do Plano São Paulo no Município de Campinas e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (COVID-19), na forma que especifica, acresce dispositivo ao Decreto nº 20.782, de 21 de março de 2020, que Declara situação de calamidade pública, estabelece regime de quarentena no Município de Campinas, e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus (COVID-19) e acresce dispositivo ao Decreto nº 21.325, de 12 de fevereiro de 2021, que Disciplina a

⁷ Portal SME – Teletrabalho. Disponível em: <https://sites.google.com/educa.campinas.sp.gov.br/sme-teletrabalho> Acesso: 11/09/2022.

retomada das atividades escolares presenciais das instituições públicas e privadas do Município de Campinas, na forma que especifica).

No âmbito do Estado de São Paulo destaca-se o [Decreto nº 65.061, de 13/07/2020](#) (Dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais, no contexto da pandemia de Covid-19, e dá providências correlatas) e em âmbito Federal destacam-se o Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 07/07/2020 (Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia) e [Parecer CNE/CP nº 16/2020](#) aprovado em 09/10/2020 (Reexame do item 8 orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia).

Somando-se aos dispositivos legais, em meio à incertezas epidemiológicas durante a pandemia, amplos debates foram realizados em âmbitos nacionais e internacionais motivados acerca do direito da criança à educação e ao desenvolvimento integral proporcionados pela reabertura das escolas infantis. Ainda que considerando as medidas qualificadas de biossegurança e distanciamento social, dispositivos legais e a chegada da vacinação em populações específicas, o retorno das crianças aos centros educacionais dividiu opiniões de pais, educadores e gestores. Um primeiro passo para determinar quando e como reabrir escolas com segurança foi a avaliação do nível epidemiológico de transmissão na comunidade, a implementação da estratificação da população infantil em coortes para reduzir o contato, o redimensionamento ambiental incluindo os espaços de convívio e lazer, bem como, a ressignificação do processo ensino aprendizagem para educadores e educandos.

Sendo assim, o presente artigo traz o trabalho realizado em um Centro de Educação Infantil o qual objetivou identificar fatores e variáveis que pudessem ou não contribuir para um retorno com maior grau de segurança das atividades escolares para as crianças, configurando um trabalho piloto em busca de soluções e possibilidades para outros espaços de aprendizagem infantil em outros municípios do nosso país, tendo a perspectiva intersetorial e interinstitucional como balizadores das ações e propostas.

Trata-se de um trabalho pioneiro, visto que o rastreio de contato e monitoramento dos casos suspeitos para Covid-19, anteriormente só realizado por profissionais da área da saúde, nesta Unidade, foi realizado pelos profissionais da educação, que após recebimento de treinamento junto aos profissionais das universidades públicas parceiras, qualificaram-se e iniciaram o acompanhamento de crianças e funcionários.

Todo trabalho desenvolvido foi pensado partindo da premissa democrática do processo gestor da Unidade Educacional, sobretudo em meio à pandemia de Covid-19 e para tal foi estruturado um comitê denominado “Comitê de Enfrentamento à Covid-19 e Promoção do Desenvolvimento Infantil”, integrado por membros da comunidade educacional: Gestão, educadores, responsáveis, membros da secretaria de educação, professores/pesquisadores das Universidades Estadual de Campinas, da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade Federal de São Paulo.

Assim, a pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil - CEI, da Prefeitura Municipal de Campinas – SP, que atende a 400 (quatrocentas) crianças regularmente matriculadas, atendidas em 12 turmas, divididas em agrupamentos multietários assim organizados:

- Agrupamento 1: Crianças com idade entre 0 a 1 ano 8 meses;
- Agrupamento 2: crianças com idade entre 1 ano e 8 a 3 anos e meio;
- Agrupamento 3: crianças com idade entre 3 anos e meio a 5 anos e 11 meses.

O atendimento às crianças conta com a participação de diversos profissionais da educação, dentre eles: Diretora, Vice-Diretora e Orientadora Pedagógica que compõe a equipe gestora, além de Professores de Educação Infantil, Monitores Infanto-Juvenis e Agentes de Educação Infantil, profissionais da cozinha, zeladoria e limpeza. As crianças dos Agrupamentos 1 e 2 são atendidas em período integral, com permanência na Unidade Educacional de 07 às 18h. O atendimento às crianças do Agrupamento 3 é realizado em período parcial de 07 às 11h no turno da manhã e de 13:20 às 17:20 no turno da tarde.

Esta pesquisa caracterizou-se por um trabalho observacional prospectivo longitudinal

de coorte em que todas as 400 (quatrocentas) crianças de 0 a 5 a e 11 meses e os educadores que atuam no Centro de Educação Infantil de Campinas, foram acompanhados por 24 meses em relação à infecção por Covid – 19 e sua evolução, tendo sido avaliadas variáveis de natureza epidemiológicas, sócio-ambientais e educacionais.

O trabalho de pesquisa, para além do monitoramento e rastreio de contato foi efetivado por meio de eixos estruturantes, a saber: Assistência Social, Educação e Saúde.

Na área de Assistência Social, foi organizada pela municipalidade, com recursos da merenda escolar, um plano de assistência nutricional, visando minimizar os impactos da pandemia em relação à possíveis deficits nutricionais que pudessem impactar no desenvolvimento das crianças. Para tal foram distribuídas mensalmente cestas básicas e quinzenalmente cestas de hortifrutigrangeiros, frutas e proteínas, todos os itens foram entregues na própria Unidade Educacional.

Na área de Educação foram realizadas ações voltadas para a promoção do desenvolvimento infantil, antes e durante o retorno presencial. Assim, o trabalho foi estruturado através do que a Secretaria de Educação denominou de “ações mitigadoras”, as quais foram estruturadas através de orientações emanadas do Departamento Pedagógico. Ressaltamos que foi realizada uma pesquisa junto às famílias a fim de verificar a melhor forma de comunicação e assim estabelecidas ações específicas e de acordo com o contexto e as especificidades da comunidade.

O trabalho contou desde conscientização sobre a Covid-19 em linguagem adequada ao público-alvo da educação infantil, além de realização de projeto de contação de história e elaboração de brinquedos com material disponível em casa, através de canal do Youtube criado pela equipe escolar, além de vídeos e materiais produzidos pelos educadores, além de sugestões para as famílias, quanto aos cuidados e estímulos às crianças. Este trabalho contou ainda com a colaboração de professores da Faculdade de Educação da Unicamp.

Durante todo esse processo, a formação permanente dos profissionais também foi

intensificada, contando com lives onde foram discutidos diversos temas, dentre eles: Educação em Tempos de Pandemia, o Espaço Escolar e o Desemparedamento das Escolas de Educação Infantil, O Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia, Saúde Mental dos Profissionais da Educação, Afetividade e Acolhimento, Gênero e Etnia na Educação Infantil, Gestão Educacional, Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil, dentre outros. Foram momentos de extrema riqueza, onde os educadores puderam discutir e pensar a educação, dialogando com diversos profissionais do Brasil e do Mundo.

A Unidade Educacional realizou ainda, parceria junto à UFJF através do Projeto de Extensão “Papo Reto”⁸ cujo objetivo foi o de trazer as informações científicas de forma acessível à população. Diversas temáticas foram propostas, dentre elas: Exposição e Tempo de exposição das crianças a telas, vacinação infantil, desenvolvimento infantil, educação financeira, autismo, paralisia infantil, estímulo aos bebês em tempos de pandemia, dentre outros, sendo alguns deles sugeridos pelos profissionais e por membros da comunidade, que tiveram suas demandas atendidas pela Universidade Pública.

Foi ainda solicitado ao Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil - UNICEF a disponibilização de material elaborado especificamente para o combate à Covid-19 para as crianças da UE ao que foi prontamente atendida, tendo recebido cartilhas e cartazes elaborados por Maurício de Sousa, para todas as crianças e profissionais, além de cartazes que foram afixados por toda a escola de orientação e consciencialização em linguagem adequada às crianças atendidas.

No eixo da saúde, foram realizados treinamentos com as equipes de limpeza e cozinha, a respeito da higienização dos espaços e organização dos mesmos, além de um mapeamento de todo o espaço escolar, os quais foram etiquetados com demarcações apontando as áreas críticas, semi-críticas e não-críticas para a limpeza e assim, orientar melhor a todos os

⁸ Para saber mais: Projeto Papo Reto – Universidade Federal de Juiz de Fora . Disponível em: < <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/14/papo-reto-divulga-conteudos-sobre-saude-nas-redes-sociais/> > Acesso em 11/09/2022.

funcionários à respeito da desinfecção.

O refeitório foi organizado com espaços demarcados para a alimentação, em adesivo vinílico de fácil higienização, instalação de divisória, espaçamento, em todos os espaços foram disponibilizados dispenser com álcool em gel a 70%, além de instalação de pias em diversos locais estratégicos. Foram distribuídos kits de máscaras para todas as crianças matriculadas, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde – OMS, além de garrafinhas de água individuais. Para os funcionários, a Unidade forneceu durante todo o período necessário máscaram PFF2 e jalecos, e demais equipamentos de proteção individual.

A parceria com a saúde, possibilitou a realização de lives, onde foram discutidas questões importantes para o desenvolvimento infantil, as quais não só envolveram os profissionais, como toda a comunidade, além de algumas terem sido realizadas em parceria com diversas secretarias de educação e instituições localizadas no Brasil. Destaca-se nesse prospecto a live realizada com o Gerente Geral de Medicamentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Dr. Gustavo Mendes, que participou de uma live onde foram discutidas questões referentes às vacinas disponíveis no mercado para o combate à Covid-19 e a importância da vacinação da população. Tal evento, realizado no canal do Youtube do Comitê⁹ que contou com amplo apoio, divulgação e participação de instituições localizadas em todo território brasileiro.

Todo trabalho desenvolvido foi efetivado de forma articulada, entendendo aqui a importância da educação e do papel das instituições de ensino nesse cenário. Os dados coletados ao longo de todas as ações desenvolvidas indicam que trata-se de uma experiência exitosa, muito embora os dados estejam ainda em processo de análise.

Dentre os resultados já apontados na análise preliminar destacamos:

1 – A Unidade Educacional não foi em nenhum momento fechada por contaminação ou surto de Covid-19 dado o controle e rastreamento de contato realizado;

⁹ Para saber mais: Live Dr. Gustavo Mendes – Comitê: Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=9J3dn7_MrdA >. Acesso em 09/09/2022,

2- A realização de um trabalho intersetorial entre educação e saúde constitui elemento fundamental para a promoção do desenvolvimento infantil e foi substancial no enfrentamento à pandemia;

3 – A parceria entre a Escola Pública e a Universidade Pública, são ferramentas potentes para a construção de políticas públicas efetivas;

4 – A gestão democrática da educação e da pandemia possibilitou a construção de uma parceria efetiva e imprescindível numa sociedade igualmente democrática de direito, a qual só se efetiva com a participação de todos os sujeitos;

5 – A humanização da educação se expressa por meio da empatia e do respeito individual e coletivo, os quais são substanciais para a formação cidadã das crianças;

6 – Não houve qualquer contaminação ocorrida internamente no interior da Unidade Educacional, o que nos aponta para a efetividade da disseminação de conhecimentos de forma acessível a população; e por fim:

7 – A escola, enquanto micro-espço social, constitui-se por espaço importante e potente para a disseminação e construção de conhecimentos.

Os resultados preliminares nos apontam para a efetividade do conhecimento científico no enfrentamento à pandemia, mas nos aponta sobretudo para a necessidade desse conhecimento ser disseminado de forma acessível à população, nos aponta ainda, que a parceria intersetorial e interinstitucional não se encerra com o controle da pandemia, mas se fortalece e se efetiva a partir dela, nos indicando que ainda muito há que se percorrer nesse transcurso em busca de uma educação que compreenda a criança em sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente trabalho traz um relato de uma experiência, realizada no chão da escola, construído a muitas mãos, fruto de uma parceria entre a escola pública e a universidade

pública no enfrentamento à Covid-19. Os dados coletados nos indicam a efetividade desta parceria, a qual se traduziu em um controle da pandemia e assim, no retorno de 400 (quatrocentas) crianças ao espaço escolar, local que deve ser ocupado por elas, onde sua garantia de acesso e permanência deve se efetivar por meio de ações que vislumbrem a segurança, o desenvolvimento integral, a promoção de uma formação cidadã e sobretudo que compreenda a criança como um sujeito de direitos, alguém que já é, e não alguém que virá a ser!

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

Zhen-Dong Y, Gao-Jun Z, Run-Ming J, et al. **Clinical and transmission dynamics characteristics of 406 children with coronavirus disease 2019 in China: A review** [published online ahead of print, 2020 Apr 28]. *J Infect*

